



NUTRI^{time}

REVISTA ELETRÔNICA

www.nutritime.com.br

ISSN-1983-9006

Revista Eletrônica Nutritime, Artigo 138
v. 8, n° 03 p.1517-1528 Maio/Junho 2011



Artigo Número 138

AVALIAÇÃO ZOTÉCNICA NO CANIL DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS – BOPE EM ALAGOAS*

**Elayne de Albuquerque Viana¹, Elton Lima Santos², Edvânia da Conceição Pontes³,
Sharlyton Harysson Barbosa da Silva², Rômulo Rogers de Andrade¹, Mariana Correia
Temoteo¹, Ana Janaina dos Santos Ferreira¹**

* Parte integrante do trabalho de conclusão de curso em zootecnia do primeiro autor

¹ Estudante de graduação em Zootecnia/ Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo-AL, elayne_albviana@hotmail.com

² Professor Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo-AL, elton@zootecnista.com.br

³ Estudante de Doutorado em Ciência Animal e Pastagens, ESALQ/USP, Piracicaba-SP, edpontes@hotail.com



RESUMO

O objetivo desse trabalho foi a realização de uma avaliação zootécnica em um canil, cujos pontos observados foram: sua estrutura física, quantidade de alimentação e porções diárias fornecidas, sanidade, comportamento e bem-estar animal. A avaliação foi realizada no canil do Batalhão de Operações Especiais – BOPE, localizado na BR 104, Maceió – Alagoas, no mês de junho de 2010, com visitas diárias durante todo o período de avaliação. Após todas as observações feitas, este estudo permitiu gerar sugestões que possam melhorar o rendimento dos cães em suas atividades de treinamento e trabalho levando em consideração seu bem-estar.

Palavras-chaves: alimentação, bem-estar, cães, comportamento, sanidade

INTRODUÇÃO

A criação de cães não é exclusiva da atualidade, relatos mostram que há 12 mil anos foram encontrados, onde hoje é parte de Israel, os primeiros sinais da domesticação canina: um corpo humano com um filhote muito parecido com um cão em suas mãos (LANGE, 2002). Essa relação entre homem e cão cada vez mais foi se estreitando e os cães foram assim utilizados para várias atividades, tais como a caça, o pastoreio, guarda, companhia e outras atividades, atualmente muito utilizadas como resgates, farejamento de entorpecentes, escolta entre outras.

De acordo com a Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos para Animais (ANFAL Pet) em 2008 o número de cães no Brasil era de 32 milhões. Em segundo lugar, aparecem os felinos: são 16 milhões de gatos. O número coloca o Brasil como o segundo país em maior população de animais domésticos, atrás somente dos Estados Unidos. Dados do IBGE (2008) apontam que nos últimos quatro anos houve um aumento de 17,6% no número de cães e gatos no Brasil.

Segundo estimativas do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), cerca de 59% dos domicílios têm algum animal de estimação, sendo que em 44% deles há pelo menos um cachorro e em 16% pelo menos um gato. Conforme a mesma fonte, 63% das famílias das classes A e B possuem animais de companhia. Já na

classe C, este número é de 64%, e na classe deste percentual cai para 55%. Projeções feitas pela ANFAL Pet para o final de 2010 no Brasil levam em consideração os seguintes números: 33 milhões de cães e 17 milhões de gatos.

Todas essas atividades exigem do animal um bom preparo físico que é refletido através de sua saúde e alimentação. Animais de atividade de maior intensidade a exemplo dos animais que são utilizados para patrulha diária e policiamento, e que realizam treinamento diário necessitam de uma alimentação que supra sua necessidade de manutenção e principalmente energética devido à intensa atividade. Porém, a saúde também é de grande importância, por isso, os cuidados devem ser maiores com estes animais, além de que o acometimento de endoparasitas e/ou ectoparasitas acarreta no baixo rendimento nas atividades de treinamento.

O manejo racional de cães permite aperfeiçoar o potencial que o animal tem a oferecer, sejam em atividades simples ou em atividades mais intensas como as utilizadas no canil do Batalhão de Operações Especiais - BOPE. Alimentação correta e cuidados com a saúde do animal, o resultado será bem mais significativo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no canil do Batalhão de Operações Especiais – BOPE, localizado na BR 104, Maceió – Alagoas (Figura 1), no período de junho de 2010. O canil é composto de 26 boxes individuais (Figura 2), cada um possui uma área coberta e outra descoberta (figura 3, 4 e 5). Dispõe de uma dispensa para o armazenamento da alimentação utilizada pelos cães; uma sala para atendimento médico-veterinário, onde são realizadas pesagens, vacinações, aplicação de medicamentos e procedimentos cirúrgicos simples, e área externa ao canil onde são realizadas as atividades de treinamento dos animais (Figura 6).

Ao todo são vinte e seis animais divididos em cinco raças (Pastor Alemão, Rottweiler e Pit Bull). Dentre estes cães: dois machos são da raça Pit Bull; dez da raça Pastor Alemão, sendo uma fêmea e nove machos; sete da raça Labrador onde



quatro são fêmeas e três são machos; sete da raça Rottweiler onde três são fêmeas e quatro são machos.

Cada animal tem seu adestrador – policial que cuidará de seu animal nos dias em que estiver de serviço; quando o adestrador estiver de folga o animal ficará em seu canil tendo apenas como cuidados a alimentação, troca da água e limpeza do canil.

Foram monitorados os seguintes itens: limpeza dos canis; alimentação (quantidade fornecida e divisão das refeições); cuidados com a saúde e higiene do animal (banhos, assepsia das orelhas, controle de carrapatos, vermifugação); e os exercícios de treinamento (sendo estes realizados de acordo com a escala de cada adestrador - policial).

Os animais são divididos pelas raças para realização de atividades específicas. Os cães da raça Labrador são utilizados para faro devido a sua quantidade superior de células olfativas comparado a outras raças. Essa habilidade de farejamento inclui explosivos, narcóticos e também áreas colapsadas, em que estes animais são utilizados para busca de corpos ou sobreviventes.

As outras raças Pastor Alemão e Rottweiler são utilizadas para patrulha, policiamento, guarda e proteção. São animais que apresentam as seguintes características: sentido territorial, agressividade quando necessária, aparência, força, coragem e resistência no contra-ataque, que são de extrema importância para as atividades realizadas pelo Batalhão.

REVISÃO DE LITERATURA

Comportamento

Os cães são animais de estimação maravilhosos e merecem todos os cuidados. Para que possamos garantir uma convivência saudável com eles é importante conhecer algumas questões comportamentais. Todos os cães domésticos, *Canis familiaris*, descendem do lobo que vive em matilha. A matilha é uma unidade social que tem uma organização, regras sociais baseadas principalmente na

hierarquia, ou seja, no líder ou dominante, e nos submissos. O líder, que é chamado de líder-alfa, também pode ser um casal-alfa; estes resolvem as divergências com sua autoridade para que haja mais harmonia na matilha.

Cada vez mais os cães são considerados membros da família. Para o cão, a família humana será a sua "matilha" e nela ele procurará encontrar um líder, ou um dominante. Assim, o melhor é que o proprietário faça o papel de "dominante", uma vez que é ele quem deve orientar o comportamento do animal dentro da família, impondo os limites.

O cão terá em seu dono a imagem de "líder da matilha". O comportamento do cão pode ser estudado sob diversos aspectos. Para conhecer melhor destaca-se algumas classes do comportamento canino:

3.1.1 Comportamento Social

Começa ao nascimento, passa pelos estágios de socialização e torna-se mais complexo à medida que o cão passa por estágios de maturação comportamental e interage com grupos diversos, desenvolvendo relações de dominância ou de subordinação. O desenvolvimento do comportamento social dos filhotes pode ser dividido em quatro períodos:

- Período Neonatal: vai desde o nascimento até a abertura dos olhos. Nesse período o comportamento resume-se a mamar e dormir;
- Período de Transição: começa com a abertura dos ouvidos e o filhote começando a perceber os ruídos;
- Período de Socialização: inicia-se após o período de transição, com três semanas de idade, e termina com aproximadamente 12 semanas. É uma fase muito importante, pois o filhote começará a interagir com o que há ao seu redor, ou seja, com pessoas, com outros animais e com objetos.
- Período Juvenil: que vai de 12 semanas de vida até a maturidade sexual.

A "terceira idade" é um capítulo especial do cão geriátrico, uma vez que, nessa fase da vida, o cão é mais vulnerável a todo o tipo de stress, por isso também merece todo amparo e compreensão.



Comportamento Comunicativo

Os cães comunicam-se de duas formas: verbal e não-verbal. A comunicação verbal, ou comunicação vocal, corresponde a uma diversidade de sons, como latidos, gemidos, grunhidos, uivos, silvos, rosnados, choros, entre outros. O latido se inicia entre a 2ª e a 4ª semana de vida, dependendo da raça. A comunicação não-verbal corresponde às posturas e os movimentos do cão.

Comportamento Alimentar

Inicia-se com o recém-nascido ingerindo leite. Com 4 semanas de vida os filhotes começam a ingerir alimentos semi-sólidos. Os cães desenvolverão preferências, utilizando-se do olfato e do sentido da gustação, dependendo do que lhes seja oferecido durante o seu desenvolvimento. O proprietário deve aconselhar-se com um profissional especializado sobre a alimentação mais adequada e deve estar atento a quaisquer distúrbios gastrointestinais e do crescimento.

Comportamento Sexual Macho

A idade do aparecimento da puberdade depende essencialmente do porte adulto do animal (a partir dos 6 meses em raças miniaturas e aos 18 meses em raças gigantes) e corresponde no macho à produção dos primeiros espermatozoides fecundantes. Como a fertilidade diminui com a idade mais precocemente nas grandes raças (fenômeno provavelmente ligado ao envelhecimento da tireóide), o período fértil dos cães de raças grandes encontra-se ainda mais reduzido. Às vezes o poder fecundante do esperma começa a diminuir a partir dos 7 anos de idade nos cães de raças grandes.

Nos períodos de cio das fêmeas os machos tendem a ficar mais agressivos, perdem peso e podem ter sua saúde afetada devido a baixa da imunidade. Por isso é importante manter as fêmeas em cio mais afastadas para que não prejudiquem o rendimento do cão utilizado no canil, com excessão de reprodutores que deve ter sua alimentação melhorada para evitar esse declínio.

Apesar de existirem machos e fêmeas no canil, durante o período de avaliação

não foram observados comportamentos diferentes dos machos, isso porque as fêmeas não estavam em período de cio.

Fêmea

Como para o macho, a puberdade da fêmea aparece mais tardiamente nas raças grandes (entre os 6 e 18 meses). Os primeirosaios são discretos e podem até passar despercebidos. No entanto, na cadela deve ser feita a distinção entre a puberdade (capacidade de ovular) e a nubidade (capacidade em levar a termo uma gestação e um parto), que explica porque é desaconselhável uma cadela acasalar no primeiro cio, quando sua estrutura pélvica ainda não completou seu desenvolvimento. A partir da puberdade o funcionamento do aparelho genital feminino adota um ritmo cíclico que se exterioriza geralmente por dois períodos de cio por ano.

No período avaliado no canil as fêmeas não entraram em cio.

Bem-Estar Animal

Além de abrigo e comida, os animais têm direitos, porque integram a sociedade. O cão hoje faz parte da família, e, como tal, merece carinho, respeito, educação e cuidados veterinários. Hoje o bem-estar dos animais é uma preocupação corrente entre veterinários, entidades de proteção animal, revistas especializadas, criadores e donos.

Tratando-se de cães criados em canis alguns cuidados devem ser tomados para garantir o bem-estar desses animais. A estrutura do canil deve favorecer, desde o local onde ficam alojados até seu local de treinamento, passeio ou diversão. O alojamento individual (canil ou box) deve permitir fácil higiene, possuir uma área coberta (local onde o animal possa se abrigar e dormir) e outra área descoberta (local onde o animal possa aproveitar os raios solares e depositar suas necessidades).

A água fornecida deve estar limpa e sempre à disposição do animal e referente à alimentação deve ser de boa qualidade, variando de acordo com o peso e atividade física realizada pelo animal, além de dividi-la em duas ou mais refeições para o melhor aproveitamento da mesma.

O local de treinamento dos animais deve ter sua grama aparada regularmente



e ser realizado o controle de ectoparasitas (a exemplo do carrapato – causador das doenças mais comuns em cães como Erliquiose, Babesiose e Anemia). Também deve ser feito controle de endoparasitas evitando o trânsito dos animais do canil fora das dependências do mesmo, impedindo assim o contato com excretas contaminadas de animais errantes (Figura 7).

Observando o canil é notável o apreço de seus adestradores com seus animais, porém, como a saída para os exercícios e passeios depende da escala do mesmo, o animal passa 24h sem sair de seu box o que acarreta em estresse e pode causar queda em seu rendimento. Já o local onde os animais são treinados necessita de maior atenção em relação à vegetação (Figura 8), mantendo-a rasteira e livres de parasitas.

Alimentação

Após sua domesticação, o cão foi progressivamente afastado da alimentação carnívora de seus ancestrais selvagens para adotar a alimentação que o homem lhe propôs. De acordo com a época e a função particular que o cão exercia, as condições de vida de seu meio foram diferentes, assim como a sua alimentação.

Com a elevação do nível de vida das sociedades, a carne foi incorporada de modo crescente na alimentação do cão em substituição ao pão e aos cereais muito utilizados até o século XVIII. A alimentação industrial apareceu no início do século XIX fundamentando-se no reconhecimento afetivo concedido ao cão para construir um mercado bem específico. Ela se adaptou e se diversificou acompanhando a urbanização crescente, a evolução dos modos de vida, a expectativa dos proprietários e as diferentes orientações das empresas.

Normalmente os proprietários e criadores de cães têm muita dificuldade em determinar a quantidade de alimento a ser fornecido ao seu animal nas diferentes fases da vida e em diferentes níveis de atividade (sedentário ou ativo).

Os rótulos dos alimentos para cães trazem recomendações acerca da quantidade a ser dada, de acordo com o peso do animal. Esta indicação segue a regulamentação do Ministério da Agricultura, que se utiliza de fórmulas pré-

estabelecidas para determinar a energia metabolizável do alimento e a necessidade diária dos animais de acordo com o peso. Mas deve-se ressaltar que estas recomendações são apenas estimativas, baseadas em estudos realizados com cães em situações controladas, bem diferentes das enfrentadas por cães que moram em quintais ou apartamentos, em cidades ou fazendas, em clima frio ou quente, ativos ou sedentários.

Os cães, como os demais carnívoros, estão adaptados a dietas relativamente concentradas e altamente digestíveis, e são caracterizados por um intestino simples e curto (AHLSTROM & SKREDE, 1998; KENDALL *et al.* 1981).

Além das diferenças características existentes entre as diversas raças, devemos levar em conta os níveis de atividade física, clima, idade, sexo, composição corporal e outros fatores que possam influenciar a quantidade de alimento ingerido (GRANDJEAN, 2001; NRC, 1985; PURINA, 1979; AAFCO, 1999; CASE *et al.* 1998; BAKER, 1986; CONSTABLE *et al.* 1996).

Devido a estes fatores, que podem vir a alterar a necessidade energética, pode ser necessário aumentar ou diminuir a quantidade de alimento oferecida, objetivando manter o animal com o peso e composição corporal ideal e assim lhe proporcionar melhor qualidade de vida.

Uma vez escolhida uma boa ração e definida a quantidade diária que o cão receberá, esta deve ser mantida indefinidamente. Ao contrário do que se pode imaginar, os cães são bem mais saudáveis quando criados em uma rotina alimentar constante. Torna-se desnecessário e desaconselhado a troca ou rodízio periódico de sabores ou marcas de ração. No entanto, sempre que se fizer necessária a substituição de uma ração por outra, recomenda-se um período de mistura da ração prévia com a nova durante cerca de cinco dias para permitir um ajuste enzimático no trato gastrointestinal e, assim, diminuir a chance de ocorrer diarreia.

Apesar de saber que a maioria dos cães alimentados com ração à vontade (*ad libitum*) é capaz de regular a quantidade de alimento ingerida para manter um determinado peso corporal, é preferível que seja fornecida uma quantidade diária fixa do alimento dividida em duas ou três



refeições para facilitar o processo absorptivo e diminuir o risco de transtornos digestivos. Oferecer apenas uma refeição tende a fazer o cão comer mais que o necessário e predispõe o surgimento de problemas digestivos extremos como a torção gástrica especialmente nas raças grandes.

Além disso, cães que são criados com uma ração permanentemente disponível tendem a apresentar obesidade, principalmente quando consideramos raças predispostas como Beagle e Labrador.

Manejo alimentar de filhotes (crescimento)

Independente da raça, um filhote tem necessidades energéticas em proteínas, minerais e vitaminas muito maiores que um cão adulto. Ele não digere amido tão bem quanto um cão adulto, desta forma a composição dos alimentos para filhotes apresenta algumas características comuns: elevada densidade energética, grande concentração de todos os nutrientes essenciais e nível máximo de amido no alimento.

Alimento de alta digestibilidade há maximização do uso de nutrientes consumidos. O alimento digestível e com boa densidade energética é essencial para o crescimento animal, isso porque os cães em crescimento necessitam de mais nutrientes, pois possuem capacidade digestiva menor, boca menor, dentes menores e consomem menores quantidades de alimentos.

Como seus estômagos são pequenos, a quantidade diária terá de ser dividida em diversas refeições. O número destas refeições deve ser tanto maior quanto mais jovem for o cão e quanto mais rápido ele crescer.

Os filhotes obtêm a maior parte de suas necessidades de nutrientes antes de serem desmamados. Normalmente eles ainda não estão completamente desmamados quando se iniciam nos alimentos sólidos, o que acontece por volta das 4 semanas. Os filhotes em crescimento requerem duas vezes mais energia por unidade de peso corpóreo do que os cães adultos. Os cães requerem energia para o crescimento rápido, termorregulação e manutenção.

Alimento demais na fase de crescimento pode causar obesidade. A

alimentação extra que for recebida é convertida em gordura e mantida no corpo. Enquanto o cão estiver em crescimento, seu corpo irá produzir células de gordura para armazenar esta gordura excessiva e, quando formadas, as células permanecem pelo resto da vida. Isso pode causar obesidade quando for adulto.

Em raças grandes e gigantes, alimento em excesso em filhotes com crescimento rápido pode causar um número de deformidades esqueléticas.

Estudos com cães da raça Dinamarquês mostram que os filhotes alimentados à vontade também apresentaram mais problemas articulares e deformidades ósseas mais sérias do que o grupo de filhotes alimentados com a mesma ração fornecida três vezes ao dia e em quantidade ajustada de acordo com o peso (HEDHAMMAR *et al.* 1974).

Manejo alimentar de cães em exercício

O corpo necessita de energia para aumentar a homeostase e de energia extra durante as atividades físicas. A necessidade de energia de manutenção (NEM) é definida como a energia por um cão adulto moderadamente ativo em um ambiente tecnicamente neutro (NEM = 30kcal/kg para um cão com mais de 20 kg). Quando o corpo age em um nível maior que sua rotina diária normal, há um gasto maior de energia.

KRONFELD *et al.* (1994) e MCNAMARA (1972) citam que para animais em atividade, o alimento deve servir de combustível, tanto na forma de energia como na forma de nutrientes. Em atividades que exigem resistência física como, por exemplo, corridas de trenó (Huskies e Malamutes do Alasca) ou corridas de velocidade (*Greyhounds*), alimentos com alto teor de energia aumentam a resistência física e maximizam o desempenho dos animais (HILL, 1998; JAMES & MCCAY, 1949).

Segundo o NRC (1985) o requerimento energético para cães em atividade varia de 10 a 100% a mais do que o exigido para manutenção. Em geral, uma hora de trabalho leva a um aumento de, aproximadamente, 10% na exigência diária de manutenção. Desta forma, um aumento de 40 a 50% na ingestão energética é



necessário para um dia de trabalho ou esporte (GRANDJEAN & PARAGON, 1993).

Para KITCHELL & GERSHOFF (1965) o trabalho físico tem extrema importância quando são considerados os requerimentos diários de alimento, já que cães de caça, pastoreio ou esporte comerão muito mais do que se estes estivessem em repouso em um apartamento ou pequeno canil.

O NRC (1985) e CASE *et al.* (1998), baseados nas equações determinadas por estes autores, observaram que a função de potência 0,67 é a mais adequada. Com isso chegaram à equação alométrica descrita a seguir:

Necessidade de EM = $K \times W \text{ kg}^{0,67} \text{ kcal/dia}$ onde,

K = fator de correção para diferentes níveis de atividade

- 132 → animal inativo (sedentário);
- 145 → animal moderadamente ativo;
- 200 → animal muito ativo;
- 300 → rendimento para resistência (cães de corrida).

W = peso vivo do animal.

Esta equação proporciona uma estimativa precisa dos requerimentos energéticos diários para diferentes tamanhos de cães adultos em diferentes níveis de atividade.

Já a equação descrita pelo NRC (1974), que utiliza a função de potência 0,75 determinada por KLEIBER (1947), proporciona uma boa estimativa para raças de tamanho pequeno e médio, durante a fase de manutenção. A equação está a seguir:

$$EM = 132 \times PV^{0,75}$$

ABRAMS (1976) observou que cães com menos de 20 kg de PV apresentaram exigência de energia metabolizável maior do que o preconizado pelo NRC para cães de 1974 ($132 \times PV^{0,75}$), mas isto não se repetiu com animais maiores.

Com as exigências da atividade determinada, os componentes do regime alimentar diário podem ser formulados. Além disso, a suplementação pode ser utilizada para destinar energia adicional necessária para as diferentes atividades.

No canil, os animais, independente de peso ou atividade física, são alimentados com a mesma quantidade de ração (800g) dividido em duas vezes ao dia (400g às 11h e 400g às 19h), tornando essa quantidade fornecida inviável devido à diferença de peso entre os animais, o que acarreta no sobrepeso de uns e déficit em outros.

Manejo nutricional de cães em manutenção

Cães adultos devem ser alimentados em uma ou duas refeições por dia, com um alimento de boa qualidade, completo e balanceado para esta fase específica. Nesta etapa a alimentação à vontade é contraindicada, pois além de ser mais cara, pode induzir o animal a ingerir mais alimento do que o necessário à manutenção da sua saúde, e este excesso de nutrientes, principalmente de energia, pode levá-lo à obesidade. Os melhores alimentos possuem em sua composição básica (descrita na embalagem) ingredientes de boa qualidade tais como: carne fresca, cereais nobres (milho e arroz), óleos (de frango, de peixe e/ou linhaça), probióticos (como *lactobacillus* e *bifidobacterias*) e/ou prebióticos (FOS, MOS), minerais orgânicos, entre outros, e possuem digestibilidade comprovadamente superior a 75%. Um bom alimento leva a um menor consumo e a geração de fezes firmes, bem formadas, em menor volume e com baixo odor.

Segundo MAPA (2003), os valores nutricionais para alimentos secos para cães adultos, em manutenção, devem ser os seguintes: 12% de umidade (máximo), 16% de proteína bruta (mínimo), 4,5% de extrato etéreo (mínimo), 6,5% de fibra bruta (máximo), 12% de matéria mineral (máximo), 2,4% de cálcio (máximo) e 0,6% de fósforo (mínimo).

De acordo com CASE *et al.* (1998), define-se como estado de manutenção a situação do cão que atinge seu tamanho adulto e que não esteja em gestação, lactação ou em trabalho.

Manejo nutricional de cães obesos

Os numerosos séculos de domesticação permitiram ao cão desfrutar de bons pratos de comida, mas também



compartilhar os maus hábitos do homem. A obesidade traduz-se por certa deformação física, devido aos depósitos de gordura localizados ou generalizados.

A obesidade nos cães possui várias causas, de longe a primeira causa e mais comum é a superalimentação. É fácil observar que os cães obesos comem mais do que necessitam. A isto se dá o nome de "balanço positivo de energia". Para uma alimentação equilibrada, este balanço deve ser nulo, significando que o cão deve receber o quanto gasta. A energia fornecida deve compensar exatamente as necessidades fisiológicas (crescimento, gestação, lactação, etc.) e atividades físicas (caça, pastoreio, esportes, etc.).

Outra possível causa está relacionada aos distúrbios hormonais e estima-se que 25% dos cães sofram dessas disfunções e 15% tenham a chamada "obesidade do stress", que ocorre por falta de atividade, por solidão e até por carência de atenção, o que leva o cão a consumir alimentos em excesso como forma de aliviar a tensão (é o cão insaciável).

Por isso a ração adequada ao cão é um fator muito importante, cães adultos não devem ser alimentados com rações para filhotes e cadelas gestantes devem ser alimentadas com rações próprias para esta fase, assim como cães idosos e filhotes. No caso dos animais obesos a alimentação deve ser apropriada (específica para animais acima do peso) para que o animal possa ficar com seu peso ideal e assim evitar problemas, tais como, transtornos no aparelho locomotor, dificuldades cardio – pulmonares, patologias nas funções reprodutivas, predisposição a diabetes, predisposição a enfermidades infecciosas e transtornos cutâneos, além do alto risco em procedimentos cirúrgicos e queda no rendimento para animais de atividade intensa.

Um dos cães existentes no canil apresenta sinais de obesidade, o que demonstra que sua alimentação está inadequada. Apesar de não apresentar problemas de saúde é notável que houve declínio em seu rendimento nas atividades de treinamento, isso justificado por estar acima de seu peso ideal. Por isso se faz necessária uma alimentação balanceada e específica para cada situação, seja

obesidade, manutenção, crescimento ou atividades intensas.

Sanidade

Além de uma boa alimentação a saúde do animal é de extrema importância, por isso que a realização de exames periódicos e alguns outros cuidados são imprescindíveis para garantir o bom desempenho do mesmo.

O controle de endoparasitas (verminoses) e ectoparasitas (carrapatos e pulgas) tem um importante papel. Esses tipos de parasitas são os maiores responsáveis pelo declínio da saúde e até mesmo levar o animal à morte. Para isso deve-se realizar periodicamente a vermifugação dos animais, utilizando preferencialmente medicamentos que combatam as mais variadas verminoses. As verminoses mais comuns são aquelas causadas por Ascarídeos (*Toxocara canis*), Giárdia e Solitária (*Dipylidium caninum*) as pulgas são os vetores mais comuns, podendo ser facilmente exterminadas com utilização de medicação apropriada. Podem ser adquiridas através de alimentos contaminados e fezes de animais contaminados que transitem próximos ao local onde os animais estiverem alojados.

Em relação aos ectoparasitas, carrapatos e pulgas, banhos com produtos específicos devem ser dados nos animais para controle e extermínio desses parasitas. O carrapato é transmissor de algumas doenças que acometem os cães e debilitam sua saúde de forma que se não tratada leva a óbito. As doenças causadas por eles são a Erliquiose, Babesiose e junto a essas também tem a anemia. Se tratadas a tempo o animal tem total recuperação. Portanto, se faz necessário o controle não só nos animais, mas também no ambiente e proximidades onde os animais ficam alojados. No caso de vegetação o controle deve ser maior, mantendo sempre a vegetação aparada para evitar infestações.

Foi observado no canil do BOPE infestação de carrapatos nos animais devido à falta de cuidados com a vegetação no local onde os animais são treinados e também deficiência nos banhos com produtos específicos. Em relação à limpeza dos boxes é bem executada, sendo feita coleta das fezes várias vezes ao dia evitando o contato dos animais com suas



excretas e todos os boxes são lavados uma vez ao dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise numa visão zootécnica das atividades num canil permite avaliar as condições de estrutura física adequadas aos

animais, como também as condições de seus animais em relação à alimentação e saúde, o que permite gerar sugestões que possam melhorar o rendimento desses animais em suas atividades de treinamento levando em conta seu bem-estar.

ANEXO



Figura 1. Vista frontal do canil do Batalhão de Operações Especiais – BOPE

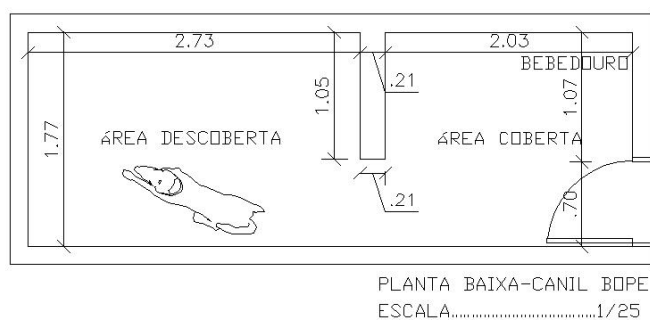


Figura 2. Planta Baixa box individual



Figura3. Vista interna do canil



Figura 4. Área coberta do box individual





Figura 5. Área descoberta do box individual



Figura 6. Área de treinamento.



Figura 7. Fonte de contaminação de endoparasitas através de fezes de animais errantes



Figura 8. Vegetação alta



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AAFCO. Official Publication of the Association of American Control Officials Incorporated. 1999, 162pp.

ABRAMS, J. T. Nutrition of the dog. Ohio: CRC Press, 1976, 115pp.

AHLSTROM, Ø.; SKREDE, A. Comparative nutrient digestibility in dogs, blue foxes, mink and rats. Journal of Nutrition. v.128, p.2676-2677, 1998.

BAKER, D. H. Problems and pitfalls in animal experiments designed to establish dietary requirements for essential nutrients. Journal of Nutrition. v.116, p.2339-2349, 1986.

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; FARRIS, J.; SCHMIDT, K. E. Factors associated with finishing status for dogs competing in a longdistance sled race. J. Am. Vet. Med. Assoc. v.208, n.6, p.879-882, 1996.

ENCICLOPÉDIA DO CÃO – ROYAL CANIN. Disponível em: <http://www.royalcanin.com.br/enciclopedia-do-cao/>. Acessado em 05 de julho de 2010.

GRANDJEAN, D. Enciclopédia do cão – Royal Canin. Paris: Aniwa S. A., 2001, 655pp.

GRANDJEAN, D.; PARAGON, B. M. Nutrition of racing and working dogs. Part II. Determination of energy requirements and the nutritional impact of stress. 40th Gaines Cycle Symposium. Maisons-Alfort: France, v.15, n.1, p.45-76, 1993.

GUABI – Nutrição Animal. Disponível em: <http://www.guabi.com.br/pet/caes/dicas.asp?codigo=53>. Acessado em: 01 de julho de 2010.

HILL, R. C. The nutritional requirements of exercising dogs. Journal of Nutrition. v.128, p 2686-2690, 1998.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados agregados, 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>> Acesso em 23 set 2010.

JAMES, W. T.; MCCAY, C. M. A study of food intake, activity, and digestive efficiency in different type dogs. Nutrition of the dog. 2nd ed., Ithaca: Comstock Publishing Co., p. 414-416, 1949.

KENDALL, P. T. Comparative evaluation of apparent digestibility in dogs and cats. Proc. Nutr. Soc. v.40, p. 45, 1981.

KLEIBER, M. Body size and metabolic rate. Physiol. Rev. v.27, p.511-541, 1947.

KITCHELL, R. L. & GERSHOFF, S. N. Newer knowledge of taste in dogs and cats. Basic guide to canine nutrition. New York: Gaines dog research center, Cap.6, p. 71-80, 1965.

KRONFELD, D. S.; FERRANTE, P. L.; GRANDJEAN, D. Optimal nutrition for athletic performance, with emphasis on fat adaptation in dogs and horses. Journal of Nutrition. v.124, p.2745-2753, 1994.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 9, de 14 de julho de 2003.



MCNAMARA, J. H. Nutrition for military working dogs under stress. Small Animal Clinician. v. 22, p.615-623, 1972.

NRC - Nutrient Requirements of Dogs. Washington, D. C.: National Academy of Sciences, 1974, 83pp.

NRC. Nutrient Requirements of Dogs. Washington: National Academy Press, 1985, 79pp.

PURINA ALIMENTOS S.A., Nutrição e criação de cães e gatos. São Paulo, 1979, 210pp.

SAAD, F. M. DE O. B., MENDES, W. DE S., AGOSTINI, L. O., et al. Manejo Nutricional de Cães e Gatos nas Diversas Etapas Fisiológicas – Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 127 p.:II. – (Curso de Pós-Graduação “Latu Sensus” (Especialização a Distância, Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos), 2005.

UNIVERSO DO CÃO – Disponível em:
<http://www.universodocao.com.br/dogpedia/interna.asp?id=114>. Acessado em 01 de julho de 2010.